



# revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

## AS LEIS DOMINICAIS

Entrevista do Pastor Gaston Clouzet ao Dr. Humberto Raul Treiyer

O Dr. Treiyer é um destacadíssimo professor do Colégio del Plata, na Argentina. Formado naquele colégio, onde terminou os seus estudos secundários em 1948, é, portanto, produto das nossas escolas.

Em 1966 licenciou-se em Teologia, em 1969 obteve em Andrews o título de «Bachelor of Divinity», e em 1976 o de Doutor em Filosofia, nos Estados Unidos.

É, desde 1966, pastor consagrado.

Escreveu vários livros e exerce grande actividade na vida das nossas igrejas próximas do Colégio, realizando um vasto ministério no campo do ensino e no seio das nossas congregações.

O Pastor Gaston Clouzet, que o entrevistou, é o redactor-chefe da Casa Editora Sul-Americana, em língua espanhola.

**PERGUNTA: Pastor Treiyer, como podemos saber, com base nas profecias bíblicas, que estamos realmente vivendo nos dias que antecedem o fim?**

**RESPOSTA:** Os livros de Daniel e Apocalipse dão-nos a resposta. A sucessão dos impérios universais — Babilónia, Medopérsia, Grécia e Roma — já estão na história.

Com efeito, fez em 176 mil e quinhentos anos que caiu Roma, o último destes impérios. Também já está na história a acção do poder apóstata que haveria de surgir das ruínas do Império Romano, e que estenderia a sua influência opressora por 1260 dias proféticos ou anos literais, isto é, até 1798. Estamos vivendo agora as cenas simbólicas ou proféticas com as quais fecha o capítulo 11 de Daniel. Foi em 1909 que Ellen G.

White, escrevendo sob inspiração divina, declarou: «Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias» (Test. Selectos, III, p. 283).

Também se observa a convergência de várias linhas proféticas do Apocalipse para o ponto no qual o ritmo dos acontecimentos se tornará vertiginoso. Seis dos períodos que aparecem sob o símbolo das sete igrejas já estão na história.

(Continua na página 4)

# “estai vós apercebidos”

## PRIMAZ ORTODOXO GREGO FALA DO PAPA E DA UNIDADE DOS CRISTÃOS

NOVA IORQUE — O Primaz da Arquidiocese Ortodoxa Grega da América do Norte e do Sul diz que o acto de Paulo VI beijar o pé a um metropolitano ortodoxo é um «repto lançado a todos os cristãos».

O Arcebispo Iakovos afirmou: «O gesto sem precedentes não deve ser visto apenas como a atitude de um santo ou o símbolo da sua humildade... mas como um passo em frente, pois não vejo como poderia ele justificar de outra maneira o seu acto de prostração.»

Acrescentou mais: «Considero-o um repto oficial dirigido a todos os cristãos que, na sua busca de unidade, devem deixar cortêsmente as trincheiras confessionais ou outras e declarar, tão abertamente quanto lhes seja possível, a sua obediência ao Senhor, que nos convida a resturar a unidade e a unicidade da Sua Igreja.»

Na sua declaração, o Arcebispo Iakovos disse ainda: «Terminou o período do 'romantismo ecuménico', assim como da 'discussão sem formalidades'. Tem de se iniciar imediatamente... um 'diálogo' com a finalidade específica da reconciliação da Igreja.» (\*)

## PASTOR PERDE A SUA AUTORIZAÇÃO DE PREGAR

KESTON, Inglaterra — Na Roménia, o governo retirou a um pastor baptista a autorização de pregar e baptizar, no dia em que uma cerimónia de 67 baptismos que ele realizou atraiu 5000 espectadores. Com efeito, foi despedido do cargo de pastor da sua congregação. O Estado tinha exigido que o serviço fosse realizado dentro da igreja. (\*)

## ADVERTÊNCIAS CONTRA A SUPERSIMPLIFICAÇÃO DA BÍBLIA

SAN DIEGO, E.U.A. — Um dos compiladores da famosa Bíblia de Jerusalém advertiu contra interpretações supersimplificadas da Bíblia, declarando ser «muito perigoso» tomar quaisquer palavras ou frases isoladas, particularmente do Velho Testamento, como uma revelação. «É no conjunto da Bíblia toda, em todas as suas partes, que temos a verdade de Deus», disse o Padre Pierre Benoit, da Escola Bíblica de Jerusalém, que tem muito «receio do fundamentalismo que toma o lugar da Bíblia como revelação.» (\*)

## LIBERDADE RELIGIOSA NOS ESTADOS UNIDOS

NOVA IORQUE — Segundo uma estatística anual fornecida pelo Congresso Judaico Americano, há normalmente pendentes nos tribunais estaduais e federais dos Estados Unidos quarenta e sete casos litigiosos no domínio da liberdade religiosa ou das relações estado-igreja. Dezanove desses casos relacionam-se com auxílio a escolas religiosas, sete com práticas religiosas em escolas públicas, nove dizem respeito a reclamações contra outras formas de actividade religiosa não autorizadas pela lei, e doze envolvem acusações de interferência abusiva do governo no livre exercício da religião, contra a própria constituição do país. (\*)

## A LEI ALEMÃ AJUDA OS OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA

BONA — Os objectores de consciência relativamente ao serviço militar terão agora uma melhor solução que lhes é dada pela nova legislação adoptada pelo parlamento da Alemanha Ocidental.

De agora em diante, os homens que se recusem a prestar serviço militar por razões religiosas ou morais, não terão de comparecer diante de um tribunal especial para justificar as suas razões. Apenas terão que declarar por escrito que reclamam o direito de objecção de consciência. Ficam sujeitos a 18 meses de serviço civil especial, principalmente em hospitais, em vez dos 15 meses de serviço nas forças armadas. (\*)

## O INTERESSE RELIGIOSO E O HÁBITO DE VER TELEVISÃO

WASHINGTON — Uma das poucas características que parecem estabelecer diferença entre os expectadores de televisão relativamente moderados e aqueles que o são em excesso — jovens e velhos — é a religião. Os inquéritos indicam que quanto mais intensamente uma pessoa se acha envolvida em actividades religiosas, menos se interessa pelos programas da televisão. «Será a TV uma nova religião?» — pergunta Larry Gross, da Universidade de Pennsylvania, um dos investigadores que descobriram a forte correlação entre o hábito de perder demasiado tempo com a televisão e a falta de interesse pelas actividades religiosas. (\*)

(\*) Notícias provenientes do Religious News Service, extraídas de «Review and Herald» e «Ministry».

## SUMÁRIO

As Leis Dominicais
«Estai Vós Apercebidos»
Página Editorial — Evangelização em Marcha!
Mensagem a Laodiceia
Alarmante Desenvolvimento da Bruxaria
O Homem de Hoje no Plano de Deus
«Aquele que Não Nascer de Novo»
Juventude Adventista Portuguesa Estende a Tua Mão
Notícias Gerais
Caixa de Perguntas
Breves Notícias do Mundo Adventista

revista  
**adventista**

ORÇÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal

MARÇO DE 1977

ANO XXXIII

N.º 366

Director: ANTÓNIO SIMÕES LOPES BAIÃO

Administrador:  
JOAQUIM DIAS

Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO  
S. A. R. L.

Redacção:  
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17  
LISBOA

Administração:  
RUA SALVADOR ALLENDE,  
LOTE 18, 1.º  
SACAVÉM

Composto e impresso na  
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.  
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

## Preços:

Assinatura Anual:	60\$00
Número avulso	6\$00
Estrangeiro	130\$00

# EVANGELIZAÇÃO EM MARCHA!

CONFORME ficou resolvido pelo Conselho da Associação, abriu-se, neste corrente mês de Março, o ciclo das campanhas de evangelização, nas nossas igrejas.

Não há ninguém entre nós — quer seja obreiro quer irmão leigo — que não saiba que a evangelização é a alma de Igreja Adventista e que é por intermédio dela, sob qualquer das suas realizações, que a mensagem deve ser proclamada a toda a parte. Encontramo-nos no fim dos tempos; por isso temos o sagrado dever de anunciar, cada vez mais fervorosa e ardentemente, a próxima vinda do Salvador.

Nos dias do profeta Oseias, a situação espiritual do povo de Deus podia ser analisada nos seguintes termos: «O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento: porque tu rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos» (Oseias 4:6). O que era verdade para o povo daquele tempo de Oseias, também é válido para hoje, para todos nós. A nossa época apresenta-se como a idade de ouro do conhecimento, na qual a maior parte das pessoas aspira, a todo o custo, a aumentar os seus conhecimentos. Infelizmente, porém, esta ânsia de aumentar os conhecimentos limita-se, muito simplesmente, à ciência profana, sem que a ciência das coisas divinas acompanhe tal desenvolvimento. «A maior e a mais urgente das nossas necessidades é a de um despertar da verdadeira piedade, entre nós. O nosso primeiro cuidado deve ser o de buscarmos tal despertar. Temos de empregar os mais vigorosos esforços para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não deseje conceder-no-la, mas porque nós é que não estamos preparados para a receber» — **Mensagens Escolhidas**, Vol. 1, p. 141.

Podemos dizer que o maior reavivamento que o mundo jamais testemunhou, está prestes a cumprir-se. Dará, decerto, o toque final à longa carreira da pregação do Evangelho. Deus determinou,

evidentemente, que fosse assim e, por isso, realizará o seu designio. É o que indica a seguinte declaração da Irmã White: «Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade, como não foi testemunhado desde os tempos apostólicos» (**O Grande Conflito**, p. 371).

Ora, sabendo Satanás que isto constitui a chave para o triunfo final da verdade, procurará, por conseguinte, abafar o reavivamento, logo no início, ou desfazer a sua influência por meio de uma contrafacção.

«O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e, antes que chegue o tempo para tal movimento, esforçar-se-á por impedi-la, introduzindo uma contrafacção. Nas igrejas que puder colocar sob o seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como grande interesse religioso. Multidões de pessoas exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender a sua influência sobre o mundo cristão.» (**Ibidem**).

Prezados Irmãos e Irmãs! Temos diante de nós a «Acção 77», que se destina, precisamente, a clamar, de maneira mais alta e mais sonora, a Mensagem do Advento. Não inventemos desculpas contra ela, pois também ela tem o seu devido lugar — e que lugar — na pregação do Evangelho. Lembremo-nos do exemplo do Mestre: além da sua actividade, digamos, de rotina — pregar e curar — também aproveitava as grandes solenidades para dar, então, maior divulgação, à mensagem.

Aproveitemos, também, Irmãos e Irmãs, a oportunidade que se nos concede com a Campanha 77 para a secundarmos, de acordo com as nossas possibilidades e capacidades. «... Sejam firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o nosso trabalho não é vão no Senhor» (I Cor. 15:58).

J. SANTOS

# AS LEIS DOMINICAIS

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

Estamos agora no dealbar da gloriosa transformação de Laodiceia, do tempo em que o carácter de Deus se há-de reflectir plenamente nos seus filhos. Na linha profética que está a seguir, dos extraordinários aventos descritos sob o sexto selo, apenas um acontecimento resta por cumprir: a abertura e o enrolamento da atmosfera para permitir a contemplação do maior acontecimento da história deste planeta, o regresso do Senhor em glória e majestade. Por outro lado, desde 1844 que estamos vivendo sob o som decisivo da trombeta do sétimo anjo, à espera do momento em que o mistério de Deus — o seu grande plano para o resgate deste mundo — se há-de consumir.

Noutra das suas impressionantes exposições proféticas, o Apocalipse mostra-nos que estamos vivendo, há mais de três séculos, nos últimos momentos da grande decisão. Sob o símbolo de três anjos velozes, proclamando o evangelho eterno, vai-se efectuando a milagrosa reunião do remanescente — os 144 000 assinalados — no Monte Sião, e isto ao mesmo tempo em que três anjos caídos — «três espíritos imundos semelhantes a rãs» (Apoc. 16:13) — vociferam ruidosamente uma mensagem falsa de reunião, que congrega os rebeldes no Armagedon. São estes os tempos de que falou também o velho profeta Joel quando escreveu: «Multidões, multidões, no vale da decisão! porque o dia do Senhor está perto, no vale da decisão» (Joel 3:14).

A resposta à sua interessante e complexa pergunta, Pastor Clouzet, poderia alongar-se ainda muito mais, porque a «palavra profética» abunda em indicações, qual delas a mais clara e específica, relativas aos tempos em que estamos vivendo. Mas mesmo se não tivéssemos essa maravilhosa revelação divina escrita, não nos dizem os

próprios acontecimentos que estamos no limiar de vertiginosas mudanças? Dizem alguns que a agitação da terra, cada vez mais sacudida por sismos e terremotos, se está comunicando aos seus habitantes; outros crêem ver o contrário, isto é, que a excitação e a violência, que cada vez mais caracterizam as relações humanas, estariam a contagiar os elementos da natureza. Isto não são, naturalmente, mais do que figuras de linguagem. O que é certo é que estamos a viver num tempo em que uma intensidade inusitada se apodera de todas as coisas. Ambas as revelações, a natural e a especial, coincidem no seu testemunho: estamos a chegar ao momento há tanto tempo aguardado pelos filhos de Deus de todos os tempos.

**PERGUNTA: Segundo os seus estudos das profecias, que papel desempenharão as leis dominicais no desenrolar dos acontecimentos vinculados ao tempo do fim?**

**RESPOSTA:** No Apocalipse, opõem-se dois símbolos de identificação ou de lealdade religiosa: o selo do Deus vivo e o sinal da besta. Acerca do primeiro, não me alongarei em pormenores, porque as Sagradas Escrituras são explícitas sobre esse assunto: Deus colocou o seu selo no próprio coração do Decálogo, no quarto mandamento. O sinal da besta é uma expressão simbólica que se refere à falsificação do selo de Deus. A história da igreja revela como se introduziu no cristianismo esta falsificação do dia de repouso, tal como tinha sido predito pelos profetas.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tem ensinado consistentemente o significado deste simbolismo: «Enquanto a observância do sábado espúrio em conformidade com a

lei do Estado, contrária ao quarto mandamento, é uma declaração de fidelidade ao poder que se acha em oposição a Deus, é a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, uma prova de lealdade para com o Criador. Enquanto uma classe, aceitando o sinal de submissão aos poderes terrestres, recebe o sinal da besta, a outra, preferindo o sinal de obediência à autoridade divina, recebe o selo de Deus» («O Grande Conflito», p. 486).

Assim como no capítulo 7 do Apocalipse se descreve a obra do assinalamento dos filhos de Deus como ocorrendo imediatamente antes da volta do Senhor, o mesmo se dá com a última parte do capítulo 13 desse livro, em relação com a tentativa de imposição do falso selo, o sinal da besta, a todos os habitantes deste planeta. A previsão profética afirma, sem deixar lugar a quaisquer dúvidas, que é à volta da aceitação destes dois sinais religiosos — repetimos, um genuíno outro falso — que toda a humanidade tomará posições que serão finais e definitivas. Não existe advertência mais solene e terrível do que a que Deus dirige à humanidade, contra a aceitação ou recepção do sinal da besta.

O sinal da besta, que não é mais do que a observância de um falso sábado ou dia de repouso, será imposto mediante leis e decretos de carácter cada vez mais opressivo, como o revela Apocalipse 13. E este mesmo capítulo lança ainda mais luz sobre a identificação do país que tomará a iniciativa: por mais incrível que isso agora pareça, essa nação é os Estados Unidos da América. Se estamos a interpretar correctamente, como pensamos, as numerosas indicações que Deus nos deu por intermédio da sua mensageira, a promulgação de uma lei dominical, pelo Congresso dos Estados Unidos, cujo exemplo seguirão, num curto lapso de tempo, vários ou-

tros países, será o sinal para o início e culminação de um processo breve, tão decisivo e complexo, que a maneira de o destacar no seu extraordinário alcance é mediante a menção de uma série de factos simultâneos, tais como a sacudidura, a chuva serôdia, o assinalamento, o alto clamor, o breve tempo de angústia, o julgamento dos vivos cujos nomes se encontram no livro da vida, e a terminação da obra de Deus sobre a terra. Esta nomenclatura de forte conotação simbólica deve ser perfeitamente familiar ao povo de Deus.

**PERGUNTA: Como podemos saber que as leis dominicais vão ocupar esse lugar importante dentro de pouco tempo?**

**RESPOSTA:** A verdade é que essa pergunta, Pastor Clouzet, complementa de maneira apropriada a anterior. O processo da lei dominical — prefiro usar este termo porque levará algum tempo até atingir o seu completo desenvolvimento — será o último sinal divino indiscutível, antes do encerramento do tempo de graça. Eu explico-me. Todos os outros acontecimentos simbólicos a que fiz referência na resposta à sua pergunta anterior poderiam ser interpretados de mais de uma maneira, como naturalmente são. Mas isso não pode acontecer com as leis dominicais: constituirão um facto histórico, objectivo, impossível de negar. Cristo fez uma coisa parecida com a sua igreja dos tempos passados: deu à igreja cristã primitiva um sinal objectivo e indiscutível para quando estivesse iminente o cumprimento daquilo que Ele profetizara: «Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos...» (Lucas 21: 20). Seguiu o mesmo método na sua revelação a João: intercalou as descrições simbólicas do Apocalipse com acontecimentos de carácter literal e histórico, para que a sua igreja tivesse uma maneira de verificar a correcção da sua interpretação das profecias. No caso do remanescente, o último sinal literal e objectivo antes de

terminar o tempo de graça será a promulgação destas leis dominicais. O sinal seguinte, «uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta» (Apoc. 16:2), já se situa mais adiante desse solene momento.

**PERGUNTA: Tivemos ultimamente conhecimento de que o Supremo Tribunal dos Estados Unidos, afastando-se duma posição que mantivera durante muito tempo, declarou que as leis dominicais não são anticonstitucionais. Quando é que isso aconteceu? Como se passaram as coisas? Que razões se invocaram para chegar a essa conclusão? Que importância assume para nós esse facto?**

**RESPOSTA:** As leis dominicais nos Estados Unidos têm uma longa história. As primeiras foram dadas poucas décadas após o início da colonização da América do Norte e, com a sua aplicação, muitos tiveram que sofrer as consequências da violação voluntária ou involuntária das disposições restritivas que elas continham. Algumas das suas cláusulas hoje fazem-nos sorrir — como as que proibiam assober, beijar a esposa ou discutir com ela durante o dia de domingo — mas não sorriríamos se tivéssemos vivido naquela época. Com o passar do tempo, muitas destas disposições foram totalmente ultrapassadas, e chegou-se a pensar que, mais cedo ou mais tarde, acabariam por desaparecer todas definitivamente. Mas os estudantes das profecias sabiam que assim não haveria de ser.

Com efeito, depois da Segunda Guerra Mundial, essas leis, contra tudo o que seria de esperar, adquiriram uma importância que estaria longe de se suspeitar algumas dezenas de anos antes. A reactualização de algumas daquelas primeiras leis do tempo da colonização e a promulgação de outras com novas disposições criou situações tão incómodas e complicadas que, finalmente se recorreu, contra elas,

ao Supremo Tribunal de Justiça dos Estados Unidos. Isso aconteceu nos princípios de 1961, quando se levantou a objecção de que as leis dominicais dos estados de Maryland, Massachusetts e Pennsylvania atentavam contra os princípios da liberdade religiosa consagrados pela Constituição federal. Numa decisão insólita e surpreendente, em Maio desse ano, o Tribunal decidiu, pelo voto de seis contra três dos seus membros, que as ditas leis já deixaram de ser de natureza religiosa, e que, portanto, não podem ser consideradas anticonstitucionais. A propósito dessa decisão, a conhecida revista «Time» comentou: «Raras vezes se tem argumentado com argumentos tão frouxos, sobre um assunto ligado à liberdade» («Time» 25 de Outubro de 1963, p. 56).

Deste modo, desde Maio de 1961, com a supressão do único obstáculo legal, ficou o caminho livre para a promulgação de uma lei dominical nacional. Nos poucos meses que se seguiram a essa decisão, um a um, os cinquenta estados daquele país elaboraram, modificaram ou aprovaram as suas próprias leis dominicais. Mas a lei dominical nacional ainda não se concretizou, apesar dos esforços constantes e tenazes que se fazem para o conseguir.

Um apontamento interessante: uma comissão educativa do estado de Nova Iorque solicitou por essa altura, ao Supremo Tribunal de Justiça, a autorização para ser recitada a seguinte oração nas escolas daquele estado: «Deus Todo-poderoso, reconhecemos a nossa dependência de Ti, e imploramos as Tuas bênçãos sobre nós, sobre os nossos pais, os nossos professores e o nosso país». Em Junho de 1962, o venerando Tribunal sentenciou que tal oração atentava contra a liberdade religiosa e, portanto, por ser anticonstitucional, não devia ser dita nas escolas («Eagle versus Vitale», 370 U. S. 421-1962).

**PERGUNTA: Que poderia o irmão dizer-nos acerca das actividades e dos planos da chamada Aliança do Dia do Senhor?**

RESPOSTA: A sua pergunta, pastor Clouzet, levanta um assunto que não pode deixar de ser considerado. Foi em 1888 que se constituiu ou organizou, na cidade de Washington, a «Lord's Day Alliance» ou Aliança do Dia do Senhor, com o manifesto propósito de lutar até conseguir uma legislação dominical. As igrejas patrocinadoras foram, de início, apenas seis, representando ramos ou divisões das igrejas ou denominações baptista, presbiteriana, metodista e reformada. Porém, a partir dessa altura, aquela entidade alargou a sua influência de maneira sistemática, até abranger quase todas as denominações ou igrejas protestantes dos Estados Unidos e ainda de outros países. O tempo decorrido desde a sua organização em nada fez atenuar os seus esforços tendentes a conseguir o objectivo proposto já há mais de oitenta anos.

Pelo contrário, nestes últimos meses, essa organização aumentou notavelmente os seus incansáveis movimentos. Um exemplo disso foi a reunião efectuada pelos seus representantes em meados de Outubro de 1975, ocasião em que decidiram adoptar uma atitude mais enérgica e militante em relação com a lei dominical. Por outras palavras e parafraseando as suas resoluções, não se preocuparem já tanto com direitos das minorias (entenda-se especialmente judeus e adventistas do sétimo dia), porque, ainda que estas agora não o consigam ver, a citada lei será um benefício para toda a humanidade. Neste sentido, resolveu-se montar uma grande campanha a nível nacional, para conseguir a aprovação dessa lei e, para isso, pelo menos de forma tácita, se aceitou o questionável princípio de que os fins justificam os meios: se o argumento espiritual ou religioso não convencia suficientemente, sugeria-se deitar mão do mais cómodo de todos os outros argumentos disponíveis, em particular do representado pela crise energética mundial. Também se decidiu dirigir a campanha até conseguir a promulgação da tal lei de maneira a coincidir com a celebração do bicentenário da independência dos Es-

tados Unidos, o que cairia precisamente num domingo, a 4 de Julho de 1976.

**PERGUNTA: Qual lhe parece ter sido a causa de não se terem podido concretizar os planos da Aliança do Dia do Senhor para conseguir a promulgação dessa lei na data proposta de 4 de Julho próximo passado?**

RESPOSTA: Na resposta à sua pergunta, pastor Clouzet, terá que se aludir a mais de um aspecto. De forma imediata, por se tratar de um ano de eleições presidenciais nesse país, nem o poder legislativo nem o executivo se teriam arriscado a introduzir um assunto que iria com certeza provocar acaloradas discussões, e até riscos para os interesses de alguma possível reeleição. O interesse da população, por outro lado, teria de estar mais voltado para assuntos políticos e económicos, ao tratar de definir posições relacionadas com a luta eleitoral. De forma mediata, se entendemos correctamente as declarações do Espírito de Profecia, a legislação dominical será antecipada por uma reforma constitucional que apague ou pelo menos dilua a clara delimitação entre igreja e estado, a fim de que a igreja possa utilizar o poder do estado para atingir os seus fins. A seguinte declaração, entre tantas, pode ilustrar este pensamento: «A fim de os Estados Unidos formarem uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins» («O Grande Conflito», p. 354).

De forma ainda mais mediata, ainda que de relevância imediata, se me é permitido usar este jogo de palavras, cabe-nos perguntar se, como igreja, estamos preparados para tudo quanto essa crise representará para nós. Não estará a paciência do nosso Deus ainda à espera, como já aconteceu nos dias de Noé? Não pode haver dúvidas de que os quatro anjos simbólicos ainda estão a reter os ventos, para

que estes não realizem a sua obra devastadora, até que os filhos de Deus sejam assinalados nas suas testas.

**PERGUNTA: Que nos pode dizer o pastor Treiyer acerca das tendências religiosas e da atitude que sobre este importante assunto têm os candidatos à presidência dos Estados Unidos? (1)**

RESPOSTA: Não há dúvida, pastor Clouzet, de que o irmão está bem informado sobre as características bastante particulares que está assumindo a campanha para as eleições presidenciais dos Estados Unidos. Com efeito, devido à divulgação periódica de uma série de penosos escândalos que afectaram e continuam a afectar personalidades destacadas das esferas políticas daquele país, os candidatos à presidência procuram convencer a opinião pública de que estão em condições de reencaminhar a nação, agora que inicia o seu terceiro século de vida independente, pela senda de rectidão moral e religiosidade que caracterizou os pioneiros da colonização norte-americana. Isto deu um carácter curiosamente religioso a muitas das declarações dos discursos de propaganda eleitoral. Não sabemos, naturalmente, qual dos dois candidatos virá a ser eleito em Novembro para o cargo de presidente, mas aquele que for consagrado pelo voto popular para essa magistratura terá, de alguma maneira, de cumprir as promessas de fazer que a nação se volte para Deus. Que melhor oportunidade poderia haver de demonstrar as suas intenções, do que a promulgação de uma lei que estabeleça um dia no qual, em forma conjunta e obrigatória, toda a nação se una para prestar culto a Deus? O candidato democrata, o baptista Jimmy Carter, já tornou público o seu apoio à legislação dominical.

(Continua no próximo número)

(1) Quando este artigo foi preparado, ainda não tinha sido eleito o presidente Jimmy Carter, apesar de o seu nome aparecer mencionado na resposta.

# MENSAGEM A LAODICEIA

Estudo bíblico apresentado na Sessão da Conferência Geral, em 15 de Julho de 1975, pelo Professor Associado do Seminário Teológico Adventista do Sétimo Dia da Universidade de Andrews, GERARD F. HASEL

PALAVRAS incisivas chamam a nossa atenção para o último livro da Bíblia: «Bem-aventurado aquele que lê, e os que ouvem as palavras desta profecia, e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo!» (Apoc. 1:3). O livro do Apocalipse tem por finalidade ser uma fonte especial de bênção, no tempo decisivo do fim, no qual vivemos. A mensagem de Cristo às sete igrejas (Apoc. 2:1 a 3:22), que identifica o carácter das mesmas, inclui louvor e condenação, e sugere que o processo de correcção tem por objectivo ser uma fonte de bênção. Esta bênção é tal que deve recair sobre o corpo das igrejas como um todo, assim como sobre cada membro individualmente. O apelo culminante à Igreja de Laodiceia é: «Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo (Apoc. 3:20).

A sétima e última carta contém a mensagem de Cristo à Igreja de Laodiceia (versículos 14-22). Assim como «as mensagens (às sete igrejas) se entendem até ao fim do tempo» e «revelam a condição da igreja em períodos diferentes da história do mundo» (**Actos dos Apóstolos**, p. 585), a mensagem à Igreja de Laodiceia tem especial importância para nós hoje, visto que a história se encaminha para um clímax final. Todo aquele que prestar atenção a esta mensagem terá uma parte no reino eterno de glória que Cristo estabelecerá quando se realizar a sua segunda vinda em glória (versículo 21).

## Os Destinatários e o Remetente da Mensagem

1. **Destinatários.** A quem é escrita esta carta? Quem a deve receber? Esta carta não é endereçada exclusivamente à congregação de crentes da cidade de Laodiceia, banhada pelo rio Lico e situada a cerca de 65 km a sueste de Filadélfia, na estrada para Colossos. A próspera cidade de Laodiceia era famosa pela (a) sua riqueza, (b) actividade comercial, e (c) florescente escola médica. Era um centro banqueiro

e estava situada numa das principais vias de comércio internacional; era um centro comercial, com fábricas de tecidos e tapetes feitos de lustrosa lã preta da região; era também um centro médico de primeira qualidade, conhecido nomeadamente pelos seus eficazes unguentos para os ouvidos e os olhos. Os crentes desta cidade são os primeiros a quem a mensagem se dirige. Mas o simbolismo da carta atesta o facto de que os principais visados são os membros da igreja remanescente de Deus no tempo do fim. A carta à igreja de Laodiceia é individual e pessoalmente endereçada a cada um de nós.

2. **Remetente.** Quem é o remetente desta mensagem? O seu remetente é identificado como «o Ámen, a Testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus» (versículo 14). O «Ámen» é Jesus Cristo (conf. 2 Cor. 1:20), o Senhor da igreja remanescente. Este título original dado a Cristo pode ter sido sugerido por Isaías 65:16, onde «Deus da Verdade» deveria ser literalmente traduzido por «Deus do Ámen».

A frase «a Testemunha fiel e verdadeira» revela o significado completo de «Ámen». Cristo é a espécie de testemunha cujo testemunho jamais está aquém da verdade. Ele é em si mesmo absolutamente digno de confiança e, por conseguinte, a sua mensagem a Laodiceia é, para nós hoje, fiel e verdadeira e absolutamente digna de confiança. O seu testemunho, quanto ao estado e condição da igreja de Deus hoje, é fiel e verdadeiro.

A terceira identificação do remetente é «o princípio da criação de Deus». Cristo é a fonte primária da Criação. Ele é o fundamento interno e externo da criação. Como «o princípio da criação de Deus», Ele é o Alfa. Como o Ómega, porá fim à criação visível quando voltar pela segunda vez. Sendo o princípio da criação, e tendo morrido no ponto médio do tempo pela criação, é também o fiel e verdadeiro consumidor da nossa fé neste ponto final do tempo, a fim de, como vencedores, nos fazer sentar e reinar com Ele no seu trono por toda a eternidade. «Ao

que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono, assim como Eu venci, e me assentei com meu Pai, no seu trono» (Apoc. 3:21).

## O Conteúdo da Mensagem

1. **Louvor.** Cristo louva a sua igreja dos últimos dias duma maneira mais resumida do que todas as precedentes. Sucintas, concisas, e penetrantes são as palavras incisivas: «Eu sei as tuas obras» (versículo 15). Nada mais se diz acerca dessas obras (cap. 2:2), da tribulação (versículo 9), amor, fé, e serviço (versículo 19), como foi o caso das outras igrejas. Nem mesmo a paciência dos santos, como está referida em Apocalipse 14:12, foi aqui assinalada.

Porquê este silêncio acerca das obras da igreja remanescente? Será possível que a condição da igreja de Laodiceia dos últimos dias seja tal que a menção de uma única obra louvável pudesse conduzir ao orgulho espiritual? Poderia isso conduzir a uma condição mais desesperada e mais perigosa do que aquela na qual a igreja já se encontra? De qualquer maneira, Cristo sabe as nossas obras. As nossas obras, contudo, não nos recomendam a Ele. As nossas obras não nos salvam. Somente Cristo nos salva. Aquele que é salvo por Cristo, que permanece naquela relação de fé verdadeira e viva com o seu Senhor, produzirá obras aceitáveis ao seu Salvador.

2. **Condenação.** No centro da mensagem a Laodiceia dos últimos dias, encontra-se a mais severa condenação formal de todas as sete cartas: «Nem és frio nem quente! Assim, porque és morno e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca» (Apoc. 3:15, 16). Esta revelação incisiva do verdadeiro estado e condição real da igreja de Laodiceia indica claramente a ignorância da sua condição real: «**não sabes** que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu» (versículo 17).

A igreja, na condição de nem ser quente nem fria, é uma igreja numa «posição neutra» (**Testimonies**, Vol. 4, p. 87). As pessoas nesta condição e posição vivem em repulsiva indiferença, sentem-se salvas na base duma falsa noção de segurança, e vivem num estado de perigosa ilusão no que respeita à sua posição real perante Deus (**Ibidem**, Vol. 3, p. 258).

Na «posição neutra», o cristão tem o nome e a profissão exterior da verdade, mas é deficiente, duma maneira trágica, na devoção e fervor cristãos. Não está disposto a tomar uma posição definida, seja a do entusiasmo acalorado e do ardor total pela sua fé, ou a do frio antagonismo e declarada inimizade para com tudo o que se oponha a Deus. Recusa correr o risco do incrédulo e todavia também recusa morrer totalmente para o eu.

O estado de mornidão, em vez de um estado de fervor ou frieza, sugere que o povo de Deus está entre dois estados. A pessoa que não define claramente a sua posição encontra-se numa situação muito perigosa. Essa pessoa deixa abanar a sua bandeira ao sabor do vento; é como aquele que toma o

meio da estrada e espera que lhe batam tanto os carros que vêm em sentido contrário como os que seguem atrás dele. O crente que nem é nem deixa de ser, no estado de mornidão, é o que está sempre de acordo com a última pessoa que lhe fala.

Jesus aborrece a mornidão. Ele declara categoricamente: «Vomitar-te-ei da minha boca» (versículo 16). A palavra «morno» usada neste versículo, traduzida da palavra grega **chliaros**, é apenas usada neste texto em todo o Novo Testamento e refere-se ao gosto desagradável da água morna, que causa vômitos. A água sulfurosa das nascentes quentes de Hierápolis, na altura em que corria pelos penhascos do lado oposto a Laodiceia, já se havia tornado morna; a água morna sulfurosa causava náuseas. Estes factores parecem intensificar o simbolismo de vomitar. A mornidão causa náuseas a Cristo. Ele ameaça com completa rejeição.

Em evidente contraste com o próprio testemunho de Cristo, está o autotestemunho do crente morno e de coração dividido da igreja de Laodiceia: «Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta» (versículo 17). Esta gradação de riquezas económicas e intelectuais tem conduzido à satisfação própria e, por conseguinte, ao engano de si mesmo. A igreja envolver-se-á sempre, a si mesma, em arrogante engano, enquanto persistir na auto-introspecção, sem aplicar o padrão apropriado de auto-avaliação provido na pessoa de Jesus e na obra por Ele realizada. A igreja de Laodiceia deixa-se embalar na paz e segurança pelas suas suficiências temporais, as suas conseqüências intelectuais e as suas riquezas espirituais em assuntos doutrinários.

Cristo destrói esta noção auto-induzida de paz e segurança. A prosperidade económica, intelectual e doutrinária não é sinónimo de êxito espiritual. Em contraste com a sua autodeterminação humana, o crente da Laodiceia dos últimos dias, descrito por Deus, é «desgraçado, e miserável, e pobre, e cego e nu» (versículo 17). É possível que a igreja seja pobre nas suas riquezas? Com certeza, uma pessoa pode ser rica em meios económicos, intelectuais e doutrinários, mas ter completa pobreza espiritual. Não está Jesus, na verdade, a dizer à sua próspera igreja do tempo do fim que ela é, na realidade, uma miserável do ponto de vista espiritual?

3. **Conselho.** O facto de o Senhor da igreja dar conselhos é um motivo extraordinário de esperança. A igreja de Laodiceia e cada um dos seus membros ainda podem ter esperança. «Aconselho-te que de Mim compres ouro, provado no fogo, para que te enriqueças, e vestidos brancos, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez, e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas» (versículo 18).

A primeira coisa que nos impressiona neste texto é a frase «que de Mim compres». Espiritualmente, a igreja está «pobre, cega, e nua», e nenhum banco, farmácia, ou fábrica de tecidos, em Laodiceia, pode satisfazer as suas necessidades. Nenhuma prosperidade económica, intelectual, ou doutrinária pode prover o que lhe falta. A igreja tem falta da com-

preensão de que Cristo, e só Cristo «é o depositário de todas as graças» (*Testimonies*, Vol. 4, pág. 89). Só Ele é a fonte de toda a verdadeira riqueza, de toda a visão genuína, de todo o bom vestuário. Ele é o único que pode prover o que necessitamos. Só Ele é o mercador que abre os seus tesouros aos que nada têm.

Os membros da igreja do tempo do fim precisam de três coisas: ouro puro, vestidos brancos, e colírio. O ouro puro é um símbolo da fé que opera pelo amor (I Pedro 1:7). Vestidos brancos são o símbolo da «justiça de Cristo que opera na edificação do carácter» (*Comentário Bíblico Adventista*, Ellen G. White, sobre Apoc. 3:18, pág. 965). Em contraste com as vestes pretas dos antigos habitantes de Laodiceia, que eram feitas por homens e constituídas, por conseguinte, por peças de vestuário humano, Cristo provê os vestidos brancos de origem celestial, que outorgam pureza e vitória aos que os vestem. Em contraste com o vestido da nossa justiça própria, que mais não é do que farrapos andrajosos, devemos ser vestidos com o vestido da justiça de Cristo, com o qual podemos ser admitidos nas bodas nupciais celestes. O colírio é o unguento que restabelecerá o verdadeiro discernimento espiritual que induz à descoberta do pecado sob qualquer disfarce, remove a auto-ilusão espiritual, e restabelece a visão que conduz à clareza total da compreensão. Fé com amor, justiça com pureza, visão com compreensão, são os três grandes dons de que a igreja necessita e que Cristo está ansioso por conceder a cada coração que se volta para Ele.

## O Objectivo e o Propósito da Mensagem

1. **Interesse.** A severidade da censura condenatória, com a implicada ameaça de rejeição, é, realmente, um sinal do interesse de Cristo, do seu amor pela igreja do fim do tempo. «Eu repreendo e castigo a todos quantos amo» (Apoc. 3:19). Cristo ama até a igreja morna de hoje, com a sua repulsiva auto-suficiência. Não é outra coisa senão o seu infatigável amor que leva Cristo a exprimir tal interesse pela igreja e pelos seus membros nestes últimos dias.

Reprovação e castigo são evidências do seu amor e interesse. Este cuidadoso amor é severo mas nunca cruel; pode fazer doer mas nunca ferir. Na verdade, este amor beneficente e infatigável revela que há grande dor também no coração de Cristo. Ele sente-se interiormente magoado quando contempla a verdadeira condição da igreja, a sua insensível indiferença, a sua repugnante mornidão, a sua mal-concebida neutralidade, a sua orgulhosa auto-suficiência e a sua cega auto-ilusão. A reprovação e o castigo têm por objectivo despertar a igreja da sua presunção, para que tome consciência da sua verdadeira condição e posição perante Deus.

2. **Convite.** Cristo convida a sua igreja dos últimos dias a ser zelosa e a arrepende-se (versículo

19). Em vez de se manter num estado de mornidão, Cristo quer que ela passe a um estado de ardente zelo, aceso pelo amor que se origina em Deus e, como prova desse zelo, experimente uma verdadeira mudança mental e prática. O chamado arrependimento que aqui encontramos é um acto decisivo, como no-lo indica o tempo verbal grego. Desse momento em diante, o crente deve ter zelo como característica permanente. A mornidão anterior dará lugar ao zelo e entusiasmo cristão.

3. **Aproximação.** Uma profunda nota de amor e interesse divino permeia o versículo 20: «Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo». A aproximação de Cristo, a Sua proximidade, capta a nossa primeira atenção. A porta diante da qual Cristo se encontra neste próprio momento, e através da qual pede para entrar quando bate e chama, é a porta do coração. Ele aproxima-se de cada membro da igreja e procura entrada no seu coração.

Há duas observações que nos ajudam a entrar nas profundezas do significado deste versículo. A imediação e proximidade de Cristo ganha expressão no uso dos tempos verbais, como facilmente se capta numa tradução literal: «Vê! Tomei posição à porta e estou continuamente a bater!» Espera pacientemente que o inquilino da casa abra a porta, de modo que Ele possa entrar. Não força a sua entrada no nosso coração. Mas busca íntimo companheirismo e compartilhará com o inquilino todos os recursos divinos, como é expresso nas palavras «com ele cearei», e «ele comigo».

O segundo ponto é que as palavras «se alguém ouvir a minha voz» têm um carácter pessoal e individual que não é aplicável à igreja como um todo, mas a cada membro individualmente. Assim, cada um de nós deve responder pessoal e individualmente ao poder vencedor do amor de Cristo, o qual compele o nosso coração obstinado a convidar o Visitante celestial a entrar. Com Cristo no coração, teremos discernimento espiritual, teremos a segurança do Céu, gozaremos paz mental, seremos constantemente zelosos para com o nosso Senhor.

O desafio constante de vencer (versículo 21: «Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo, no meu trono») pode ser uma realidade, por meio de Cristo, passaremos da pobreza para a abundância, dos farrapos para as riquezas, da depressão da cegueira para a honra sublime de reinar com Cristo por toda a eternidade. Aquele que vencer e conquistar com Cristo experimentará a plenitude da existência humana aqui e agora, e depois receberá a recompensa escatológica por ocasião da vinda de Cristo. Quem pode oferecer o que Cristo tem para oferecer no presente e na eternidade? Aquele que segue Cristo ao longo da estrada para a vitória participará nos seus gloriosos feitos por toda a eternidade. «Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas» (versículo 22).

Muitos brincam com a bruxaria, a magia e o ocultismo, sem suspeitar que se estão relacionando com forças diabólicas.

# ALARMA DESENVOLVIMENTO

TIVE há pouco tempo uma oportunidade de visitar novamente a capital espanhola e, entre outros lugares, fui ver o parque «del Retiro», onde se encontra o famoso monumento à memória do anjo caído, escultura do célebre artista Ricardo Bellver, muito conhecida em todo o mundo por ser uma homenagem a Satanás. Ninguém esperaria encontrar uma estátua dessa natureza numa cidade como Madrid, baluarte do cristianismo popular e da tradição católica.

Ao regressar da Europa, soube pelos jornais que se realizava em Bogotá, capital da Colômbia, e católica por excelência, um congresso de ciências ocultas, com a assistência de umas 3000 pessoas, representantes de todos os pontos da terra. Havia lá bruxos de todas as espécies: uns eram especialistas no estudo da parapsicologia, outros destacavam-se em demologia, muitos dos delegados eram espíritas, outros dedicavam-se à teologia pagã; havia astrólogos, hipnotistas, fotógrafos do pensamento, alquimistas, santeiros, videntes, cartomantes, representantes da magia negra e de outros ritos como a macumba e o vudu.

## Desenvolvimento da Bruxaria

Antes pensava-se que a bruxaria, o estudo das ciências ocultas, o espiritismo e o culto ao diabo só se praticavam nos países onde predomina o paganismo. No entanto esta opinião foi-se modificando com o decorrer do tempo, porque esses costumes se praticam mesmo nos meios mais civilizados do globo. Na Inglaterra, por exemplo, há actualmente umas 30 mil bruxas e um bom número de feiticeiros que exercem a sua profissão com uma clientela assombrosa. Há mais ou menos 500 mil pessoas interessadas na magia negra, enquanto a maioria dos ingleses é supersticiosa e crê nos poderes sobrenaturais.

Na Alemanha Ocidental, tem havido ultimamente um verdadeiro renascimento do ocultismo e da bruxaria. Calcula-se que cerca de quatro milhões de alemães crêem em qualquer grau de ocultismo.

Nos Estados Unidos também se produziu um notável despertar para as religiões pagãs, a demologia e o ocultismo.

Naquele país aparecem mais bruxos de dia para dia, e não apenas entre os adultos como também entre os adolescentes que frequentam escolas e colégios. Um feiticeiro fez há pouco tempo a seguinte declaração: «Ao contrário do que acontece no caso das igrejas, muitas das quais perdem todos os anos muitos membros, a bruxaria está a ganhar adeptos rapidamente».

## Métodos de Divulgação

Quase todos os jornais do mundo têm uma secção para o horoscópio, que o público lê avidamente porque quer saber o futuro. A astrologia, uma ciência popular na antiguidade, ocupa o primeiro plano nalguns jornais e revistas dos nossos dias. Alguns programas de televisão orientam a mentalidade dos telespectadores para a bruxaria e a magia. A literatura fantástica é a tendência mais popular do nosso tempo, e até a própria história se pode converter em fantasia.

No campo do cinema, explora-se tão astuciosamente o tema dos encantamentos e da feitiçaria que muitos dos filmes dessa natureza são êxitos de bilheteira e tornam-se o tema favorito de muita gente. É tão grande a divulgação das ciências ocultas por todos os meios possíveis conhecidos, que muitas universidades e hospitais em todo o mundo estão a proceder a estudos cuidadosos dos fenómenos psíquicos e da percepção extra-sensorial.

## A Igreja de Satanás

Em S. Francisco, na Califórnia, existe uma igreja onde se presta culto ao anjo caído. O dirigente dessa igreja chama-se Anton Szandor LaVey. Este homem proclama abertamente que pratica a magia negra. LaVey adoptou os símbolos do ocultismo para se identificar como um dos seguidores do diabo. Adop-

# MANTE TO DA BRUXARIA

tou o emblema de um pentagrama de cabeça para baixo, com um bode em relevo. O pentagrama invertido representa também uma estrela caída e personifica o próprio Satanás, que foi expulso do céu.

## «Não Morrerás»

Satanás tem-se manifestado às pessoas, em todos os tempos, com toda a espécie de enganos e embustes. As culturas pagãs têm-lhe prestado homenagem durante muitos séculos, e a bruxaria continua a atrair, com a fascinação dos seus feitiços, com todos os seus encantos e falsidades.

O espiritismo, que intriga a ciência e algumas religiões cristãs, teve a sua origem no Éden. Quando Satanás, usando como médium uma formosa serpente, pronunciou aquelas palavras: «Não morrerás», despertou a incredulidade no homem, a ponto de este chegar a duvidar do poder do seu Criador. Na palavra de Deus encontramos a seguinte sentença: «A alma que pecar, essa morrerá» (Ezequiel 18:20), e quando se pratica o espiritismo, que afirma a imortalidade da alma, põe-se em dúvida a veracidade divina.

Não se pode duvidar que Satanás é o príncipe das forças malignas que infestam o mundo, e se o homem presta homenagem a esse ser que destrói o corpo e a alma, esquece-se das palavras que Jesus disse: «Eu sou o caminho, a verdade e a vida» (João 14:6).

Satanás sabe que os seus dias estão contados nesta terra, e por isso não se poupa a esforços para enganar os homens. O apóstolo Pedro descreve a sua actuação da seguinte maneira: «Porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar» (I Pedro 5:8).

Uma das maiores astúcias desse adversário consiste em falsear os valores, para que as pessoas se confundam. «Satanás está constantemente procurando enganar os homens e levá-los a chamar ao pecado justiça, e à justiça pecado. Quão bem sucedido tem sido o seu trabalho! Quantas vezes a censura e a exprobração são lançadas sobre os fiéis

servos de Deus porque se mantêm destemidos em defesa da verdade! Os homens que não passam de agentes de Satanás, são louvados e lisonjeados, e mesmo considerados mártires, enquanto os que deveriam ser considerados mártires, enquanto os que deveriam ser respeitados e apoiados pela sua fidelidade a Deus, são deixados sós, sob suspeita e desconfiança» («O Grande Conflito», p. 157).

## «Está escrito»

Quando Jesus esteve neste mundo e foi assediado pelo inimigo, recorreu à Palavra de Deus para refutar os argumentos do adversário. «Está escrito», foi a frase que Ele muitas vezes repetiu, e derrotou assim Satanás. Mais tarde, quando o adversário julgava ter ganho a vitória, vendo como Cristo morria na cruz, o nosso Salvador pôde erguer-se da sepultura, porque tem «as chaves do inferno e da morte» e tem poder para redimir os homens do pecado.

O homem cai nos laços de Satanás porque estuda pouco as Sagradas Escrituras. Deixa-se levar pelo adversário porque desconfia das promessas de Deus e do seu infinito amor divino, esse amor que se manifestou no maior sacrifício. «Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pareça, mas tenha a vida eterna» (João 3:16). O homem deixa-se arrastar pelo inimigo das almas porque desobedece ao chamado que Deus faz pelo seu Espírito, e prefere prestar homenagem a outros deuses estranhos, como o eu, a fama e as riquezas.

O único que pode expulsar os demónios e libertar o homem do pecado é Jesus. O único em quem podemos depositar a nossa confiança é Aquele que vive e permanece para sempre, e que nos oferece gratuitamente a salvação. «E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos» (Actos 4:12). Ponhamos, portanto, a nossa confiança n'Aquele que nos resgatou com o seu sangue e que virá em breve para selar nas nossas vidas a recompensa eterna.

# O HOMEM DE HOJE

## O VALOR DA CONFIANÇA

DEUS sempre quis dar ao homem a mais perfeita felicidade. Embora o pecado lhe tenha fechado o acesso à felicidade a que estava destinado antes da sua desobediência, o homem ainda pode subtrair-se a muitas dificuldades que o atormentam, ou pelo menos pode enfrentá-las de maneira a conseguir viver agradável e confiadamente. Mas para isso é preciso que compreenda primeiro as razões e os objectivos da vida. Tem de perguntar a si mesmo: «Porque estou eu aqui? Que devo fazer? Para onde vamos nós?»

Da resposta a estas perguntas depende a atitude de cada pessoa em relação à vida. Importa, pois, que o ofício ou profissão de um homem estejam em estreita relação com a sua religião. Recordemos aqui uma conversa com um médico da África do Sul, no fim de uma série de palestras sobre a situação do homem como mordomo de Deus.

Esse médico afirmava que ao longo da sua vida sempre compreendera claramente todos os problemas teológicos, mas que nunca pudera descobrir verdadeiramente relações entre a sua vida religiosa e a sua vida profissional. Agora, no entanto, ele compreendia que a sua profissão era a sua religião. Como mordomo, trabalhava para Deus todas as horas de todos os seus dias. Quando ia à igreja, falava da sua religião; o resto da semana trabalhava nela.

Até que ponto se interessa Deus pelas nossas ocupações quotidianas? Até que ponto vos interessaríeis por alguém que trabalhasse para vós, fazendo o que pedis? Um idoso membro de igreja tinha perdido o seu emprego e vivia de pequenos trabalhos. Um dia ele convidou-me a mim e ao pastor para irmos a sua casa, porque queria consultar-nos sobre um problema que o preocupava. Começou por dizer que não se tratava do dízimo, visto que desde que o pagava tinha até podido comprar a alcatifa em cima da qual estávamos.

Explicou que fora criado naquela cidade e que trabalhara numa empresa local desde a sua juventude. Conservara o seu emprego toda a sua vida e fora reformado quatro anos antes, naturalmente porque tinha atingido o limite de idade, fazendo setenta anos. No entanto, a sua idade não o dispensava da necessidade de um salário. Ele e a sua mulher viviam com dificuldade de alguns pequenos

trabalhos irregulares. Além disso, a esposa caíra gravemente enferma e tivera que ser hospitalizada para uma operação séria. Já estava restabelecida, mas a pobreza deles aumentara. Naquele crítico momento, alguém o convidou para conferências evangelísticas, a que tinha assistido noite após noite, e no fim das quais decidiram entregar o coração a Jesus.

O pastor explicou-lhes o privilégio do dízimo, mas eles perguntavam a si próprios se seria realmente possível retirar dez por cento das suas magras receitas. O pastor insistira: «Sede honestos para com Deus; e se viésseis a estar em necessidade pelo facto de Lhe obedecer, eu deixaria de pregar.» Puseram-se, pois, a pagar o dízimo e, misteriosamente, milagrosamente, Deus ajudou-os a prover às suas necessidades. Puderam, além disso, comprar tapetes e alguns móveis.

O nosso homem chegou finalmente ao seu problema: desejava participar na construção de uma nova igreja, mas isso era-lhe difícil sem um salário regular. «Não é do plano de Deus que esteja sem emprego», disse-lhe eu. «O Senhor declarou claramente que devemos trabalhar seis dias; não disse que devíamos balançar-nos numa cadeira durante todo o nosso tempo.»

Ele sorriu e eu continuei:

— Veja as coisas sob outro ângulo. Se trabalhasse para mim, quem lhe diria o que deveria fazer?

— O senhor.

— Exactamente — continuei. — Dar-lhe-ia a sua tarefa de cada dia e indicar-lhe-ia o seu trabalho futuro. Que teria o senhor a fazer?

— Realizar honestamente o meu trabalho diário.

— Lembre-se — disse-lhe eu — que estudámos o princípio segundo o qual o homem é um mordomo de Deus. Isso implica que é seu empregado. Ele, portanto, é responsável pelo emprego do seu tempo; o senhor, pelo seu lado, pelo cumprimento da tarefa. Podemos perguntar, portanto, como o apóstolo Paulo: «Senhor, que queres que eu faça?» Mas não esqueçamos alguns princípios importantes, quando trabalhamos para Deus. O nosso primeiro dever é proclamar a boa-nova da salvação. Temos, por conseguinte, de procurar no nosso trabalho ocasiões para isso. Deus nos colocará onde podemos entrar em con-

# NO PLANO DE DEUS

MELVIN E. REES

tacto com pessoas que procuram a verdade. Em seguida, podemos ter a certeza de que Deus proverá às nossas necessidades e às da nossa família, qualquer que seja a tarefa que nos confie.

Ele observou um momento as suas mãos, depois olhou para nós e disse:

— Sim, eu creio nisso.

Tocou o telefone noutra divisão da casa e ele foi atender. A mulher então disse-nos: «Não precisam de me falar em milagres. Acabo de ver um. Vi a luz voltar aos olhos do meu marido!»

Ela explicou: «Quando ele perdeu o emprego, o choque inesperado foi muito grande. Ele passou então dias e dias sentado na sua cadeira, a olhar pela janela. Parecia que já não queria viver. É fácil de compreender, porque o trabalho tinha ocupado toda a sua vida. Privado das suas ocupações, perdera uma grande parte da razão de viver. Quando se tornou cristão, deixou de se lamentar, mas parecia ainda confuso e inseguro. Mas quando agora disse: «Creio nisso», eu vi a antiga luz reaparecer nos seus olhos.»

Quando ele voltou ao lugar onde nos encontrávamos, tenho a certeza de que o pastor procurou «a luz» nos olhos dele. Eu próprio a procurei. Mas apenas vi um olhar de espanto. A mulher também o viu e perguntou quem tinha telefonado. Era um lavrador da vizinhança. «Que queria ele?», perguntou ela. Ele respondeu muito lentamente e como se estivesse distante: «Ofereceu-me um emprego.»

Deus está pronto, está mesmo desejoso de ajudar os que crêem n'Ele. Pouco importam as circunstâncias, o seu plano é sempre seguro. O problema é que nós, os seus gerentes, perdemos de vista o facto de que os planos de Deus parecem muitas vezes impossíveis do ponto de vista humano.

Pelo facto de não podermos ver o fim desde o princípio, temos tendência a perder a fé e a confiança. Experimentamos então remédios da nossa autoria e geralmente isso dá mau resultado. Quantas dores e canseiras poderíamos poupar a nós mesmos se tivéssemos um pouco que fosse de confiança em Deus!

Não devíamos ter senão uma única preocupação nesta terra: o reino de Deus e a sua obra. Quando isso acontece, tudo o que nos perturba, os nossos

cuidados, as nossas preocupações, é eliminado pela nossa confiança em Deus. Diz-se, e com razão, que a maioria dos nossos temores nunca se realiza. É a nossa própria inquietação e o nosso sentimento de insegurança que criam a maior parte dos nossos problemas. A confiança em Deus suprimiria todos esses temores.

O plano de Deus para o homem de hoje é o mesmo que Ele tinha para o povo de Israel. Tende confiança em Mim, diz Ele, e Eu tomarei conta de vós. Jesus repetia-o nestes termos:

«Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.» Mat. 11:28-30.

Parece estranho que Jesus possa dizer que o seu jugo é suave e o seu fardo é leve, quando tantos cristãos parecem pensar o contrário. Há tantas coisas que não podem fazer, tantos lugares onde não podem ir. O cristianismo é para eles um fardo. No entanto Jesus disse que o seu jugo é suave.

Numa estação do metropolitano de Nova Iorque, acabava de tirar o meu bilhete no lugar indicado e preparava-me para passar a portinhola quando ouvi um som estranho de madeira a bater no metal. Voltei-me e vi uma idosa senhora negra e cega, debatendo-se atrás da barreira de metal. Aproximei-me e ouvia-a dizer: «Ninguém me tira daqui? Por favor, tirem-me daqui!» Tomei-a pelo braço e perguntei-lhe: «Para onde é que quer ir?»

— Só quero sair daqui — suplicou ela —, só quero sair daqui!

Guiei-a até à saída, onde outras pessoas a tomaram a seu cargo.

Pensei para comigo próprio: «Não é terrível para um cego estar perdido num sítio destes?!» A seguir lembrei-me dos milhões de homens e mulheres que erram na vida de todos os dias, procurando resistir, cheios de dores, de cuidados, de preocupações, com o coração clamando dia após dia: «Ninguém me ajuda a sair daqui? Por favor, que alguém me ajude a sair daqui!» Deus quer ajudar-nos. Ele tem o seu plano. «Confiai em Mim», suplica Ele, «confiai simplesmente em Mim.»

# “AQUELE QUE NÃO NASCER DE NOVO...”

Juan J. Suarez

DOMINAVA-O uma grande inquietação. Sentia-se descontente consigo próprio. Os acontecimentos dos últimos meses tinham-no perturbado profundamente. Precisava de fazer qualquer coisa para obter certas respostas que considerava inadiáveis. Não podia esperar mais tempo. Porém, como haveria de proceder para não levantar suspeitas nem criar dificuldades?

Depois de cuidadosas averiguações, resolveu agir de maneira furtiva, secretamente. A sua dignidade e posição social não lhe permitiam proceder abertamente, como qualquer pessoa. Que sentimentos o moviam? Curiosidade? Dúvidas? Insegurança nas suas próprias convicções? Nem ele mesmo sabia.

## O visitante nocturno

As sombras amontoavam-se sobre a cidade. A noite avançava. Tudo ia mergulhando no silêncio. As trevas eram, de vez em quando, rasgadas pela tímida luz da lua. Era o momento de entrar em acção.

O príncipe Nicodemos — assim se chamava o nosso personagem — esgueirou-se pelas estreitas ruelas, escondendo o rosto para não ser identificado por algum transeunte. Transpôs as portas da cidade e avançou, coberto pelas espessas sombras das árvores que ofereciam melhor protecção. Chegou ao local

exacto: as suas investigações prévias tinham-lhe permitido encontrar o sítio que pretendia localizar. Apesar da escuridão, pôde distinguir o Mestre que procurava com tanto trabalho. Tinha, finalmente, diante de si, a oportunidade que, durante tanto tempo, havia desejado!

Com a dignidade que lhe conferia o elevado cargo que ocupava, começou a fazer perguntas para satisfazer a sua curiosidade. Mas em vez de lhe dar uma resposta directa, o Mestre leu o que lhe ia na alma e respondeu-lhe de maneira que o deixou assombrado:

— «Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.» <sup>(1)</sup>

Esta resposta avolumou ainda mais as suas interrogações. Perguntou então, bastante intrigado, como seria possível realizar-se semelhante impossibilidade biológica numa pessoa adulta como ele. Calou-se. O pulso começou a bater cada vez mais rapidamente enquanto esperava a resposta. Mas esta foi essencialmente a mesma, embora mais explícita:

— «Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Ne-

cessário vos é nascer de novo. O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz; não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.» <sup>(2)</sup>

Nicodemos não pôde deixar de se lembrar de certos acontecimentos recentes. Pensou em João Baptista, como iam ter com ele pessoas de «Jerusalém, e de toda a Judeia, e toda a província adjacente ao Jordão» <sup>(3)</sup>, para serem baptizadas. Recordou-se de como, enquanto baptizava uns, que confessavam os pecados, mandava embora outros que só falavam de contas, e empregava as palavras mais fortes que se podia imaginar: «Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira futura? Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento... Agora está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não produz bom fruto, é cortada e lançada no fogo. E eu, em verdade, vos baptizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim... vos baptizará com o Espírito Santo e com fogo.» <sup>(4)</sup>

Este Mestre humilde mas eloquente — perguntava a si próprio — não seria aquele acerca de quem João Baptista tinha profetizado? A figura de «nascer de novo» começava a encontrar sentido na atónita mente de Nicodemos. Na sua alma obscurecida, tinha começado a brilhar uma luz

que nunca mais se extinguiria, apesar das dificuldades por que tivesse de passar.

O que tinha levado aquele homem a ir à procura de Jesus? Agora ele próprio começava a compreender: O espírito Santo havia-lhe atingido o coração. Ele tinha ouvido o chamado; e começou a renascer, ou seja, começou a pensar e a sentir de modo diferente.

### Significado do baptismo

As sagradas Escrituras não declaram que este homem foi baptizado. Tão-pouco dizem que foram baptizados os apóstolos, ou o próprio João Baptista. Não é necessário que o declare, pois isso é fácil de deduzir. O baptismo era e é uma das condições básicas que devem cumprir aqueles que aceitam Cristo: «Quem crer e for baptizado — afirmou Jesus — será salvo.»<sup>(5)</sup>

O apóstolo Paulo, o mais profundo teólogo do cristianismo, explicou o significado do baptismo, com palavras belas e significativas:

«Ignorais que todos quantos fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados para participar na sua morte? Fomos sepultados com Ele pelo baptismo, para participar na sua morte, para que, como Ele ressuscitou de entre os mortos..., assim também nós vivamos uma vida nova... Pois sabemos que o velho homem foi crucificado para que... já não sirvamos ao pecado.»<sup>(6)</sup>

Estas palavras afirmam, a respeito de quem se baptiza: a) que morre; b) que é sepultado nas águas baptismas; c) que ressuscita; d) que vive uma vida nova; e que acabou tudo quanto era velho. Em resumo: que há um renascimento.

As figuras do «velho homem» e de viver uma «vida nova» levam-nos forçosamente à conclusão de que a pessoa deve baptizar-se quando tenha vivido o suficiente para experimentar uma mudança total na sua maneira antiga de viver. Isto está completamente certo à luz da Bíblia. Vejamos dois casos que o demonstram perfeitamente.

João, o iniciador do baptismo, só baptizava os que se apresentavam «confessando os seus pecados».<sup>(7)</sup> Outro exemplo: uma multidão atenta escutava o apóstolo Pedro no dia de Pentecostes. Sob a influência do Espírito Santo perguntaram então «a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, varões irmãos? E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo».<sup>(8)</sup>

«Cada um de vós seja baptizado» significa, evidentemente, que «cada um» devia e deve decidir por si mesmo ser baptizado. A conversão e a confissão dos pecados são frutos do Espírito que se manifestam na vida de todo aquele que aceita consciente e voluntariamente o chamado do Espírito Santo, de todo aquele que renasce. Isto significa que, para uma pessoa se baptizar, é necessário que tenha idade suficiente para compreender o que faz; não deve dar esse passo quando tem apenas alguns dias ou meses de vida, já que isso é contrário ao simbolismo do baptismo e contra os ensinamentos da Bíblia.

Jesus declarou a Nicodemos, seu visitante nocturno, o seguinte: «Aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus».<sup>(2)</sup> Este nascimento «da água», ou baptismo, requeria abundância de água, a fim de que se cumprisse satisfatoriamente o simbolismo da morte para o pecado e da ressurreição para a vida nova. Isto concorda plenamente com o exemplo que Jesus

deu quando foi baptizado: «Sendo Jesus baptizado, **saiu** logo da água».<sup>(9)</sup> E João baptizava «em Enon, junto a Salin, porque havia ali muitas águas».<sup>(10)</sup> Era preciso que houvesse «muitas águas», para se pular nesse tórumo líquido as pessoas que vinham ter com ele para se baptizar.

Em relação com este ensino das Santas Escrituras, citemos as seguintes palavras do cardeal Gibbons: «Durante alguns séculos depois do estabelecimento do cristianismo, o baptismo foi administrado normalmente por imersão [sepultamento nas águas]; mas desde o século XIII prevaleceu na Igreja Católica a prática de baptizar por infusão [ou aspensão], por ser esta maneira mais conveniente [cômoda] do que a imersão».<sup>(11)</sup>

### Conclusão

Aquela noite iluminou-se na alma do diligente indagador da verdade. Aquele encontro solitário começou a dissipar as suas dúvidas. Ele começou a aprender coisas maravilhosas que o conduziriam à experiência de um novo nascimento; e baptizou-se em nome do seu Mestre.

Querido leitor: esta experiência do príncipe Nicodemos também é para si, se ainda não se decidiu. É para todo aquele que crer em Jesus Cristo e for baptizado no seu nome.

(1) João 3:3. (2) João 3:5-8. (3) Mateus 3:5.

(4) Mateus 3:7, 8, 10, 11. (5) Marcos 16:16.

(6) Romanos 6:3, 4, 6, versão espanhola de Nacar-Colunga.

(7) Mateus 3:6. (8) Actos 2:37, 38.

(9) Mateus 3:16. (10) João 3:23.

(11) Jaime Gibbons, *La fe de nuestros padres*, p. 228, Revista Católica, El Paso, Texas, 1940.

Todos os textos bíblicos, salvo outra indicação, foram tirados da versão de João Ferreira de Almeida.

# Juventude Adventista Portuguesa

## PLANOS PARA 1977

Ao iniciarmos um novo ano de actividades, desejamos chamar a atenção dos obreiros, dirigentes M. V. e jovens em geral, para os planos e datas a seguir mencionados.

### Concurso Bíblico para jovens (17-30)

Livros: Actos dos Apóstolos e Apocalipse  
Data: Fase local: Março 27, 10 horas  
Fase regional: Abril 17  
Fase nacional: Junho 12

### Semana de Oração M. V.

12-19 de Fevereiro

20 — Dia do Missionário Voluntário  
Passeio de confraternização à Figueira da Foz para os jovens do norte e centro de Portugal.

### Férias de Carnaval

Actividades físicas para os jovens da região norte e centro, nos domingos e terça-feira, segundo plano que foi enviado às Sociedades.

### Férias da Páscoa

- 4-7 — Curso para dirigentes de Desbravadores, com a colaboração do P. Vizani (Costa de Lavos).  
11-14 — Encontro para animadores da Juventude (Dirigentes de Jovens), com a colaboração do Pastor Vizani (Costa de Lavos).  
15-17 — Encontro de Jovens (17-30 anos) «O Jovem Adventista e os Problemas Actuais do Mundo» com a colaboração do Dr. J. Zurcher, Pose e H. Vizani.  
16-23 — Semana de Reavivamento para a Juventude, na Igreja Central, Lisboa, pelo Pastor Vizani.

### Acampamentos

Tições ..... 19-21 de Julho  
Desbravadores ..... 21-31 de Agosto.

### Congresso Internacional da Juventude Adventista

Florença ..... 11-14 de Agosto

Quaisquer informações sobre estas actividades podem ser pedidas às direcções das Sociedades M. V. de cada igreja ou ao:

**Departamento M. V.**  
Rua Ilha Terceira, 3-3.º, Lisboa 1 — Tel. 53 93 16

# Estende a tua mão!

«Enquanto deixarmos predominar na lembrança os actos desagradáveis e injustos de outros, parecer-nos-á impossível amá-los como Cristo nos ama; se, porém, nossos pensamentos se fixam no extraordinário amor e piedade de Cristo para connosco, esse mesmo espírito irradiará de nós para os nossos semelhantes.

**«Cumpre-nos amar e respeitar uns aos outros, não obstante as faltas e imperfeições que não podemos, mau grado nosso, deixar de notar neles.**

«Necessitamos cultivar a humildade e a desconfiança de nós mesmos, **bem como paciente benevolência para com as faltas do próximo.** Isso destruirá em nós todo o mesquinho egoísmo, tornando-nos magnânimos e generosos.» (E. White, «Vereda de Cristo», ed. bolso, p. 120)

Aí mesmo ao teu lado, o teu irmão  
Sangra... Há no seu peito uma ferida,  
Uma ferida aberta ali sem mão,  
Nas íntimas pelejas desta vida...

Cuidado, oh, sim; refreia a tua boca,  
Vigia o teu falar e teu sentir,  
Não vá, talvez, qualquer palavra oca,  
O teu irmão magoar e a ferida abrir...

O teu irmão precisa, sim, e bem,  
Não é da tua crítica, porém,  
Do bálsamo eficaz do teu amor!...

Estende a tua mão acolhedora,  
E empresta a essa alma sofredora,  
Da tua simpatia, seu calor!...

R. M.

(Nov. de 1976)

# notícias gerais

## PLANO DE CINCO DIAS NA TELEVISÃO HOLANDESA

NO ESPAÇO de uma semana, a última de Agosto do ano passado, a organização de temperança da União Holandesa tornou-se conhecida a nível nacional. N. Kooren, director de temperança da União, comenta que, durante aquela semana, a versão televisonada do Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar interessou mais pessoas do que ele próprio teria podido contactar em trinta e cinco anos, pelos meios convencionais.

Alguns meses antes, a TV holandesa tinha mostrado um pequeno programa sobre o Plano de Cinco Dias. Como resultado, a companhia de televisão recebeu numerosos pedidos de mais informações, ao mesmo tempo que aumentava para mais do dobro a assistência aos planos de cinco dias realizados depois daquela emissão.

Vendo o interesse do público pelo problema do fumo, os responsáveis pela televisão abordaram o Pastor Kooren sobre a possibilidade de se fazer um Plano de Cinco Dias televisonado. As conversações conduziram à decisão de se transmitir, na última semana de Agosto, seis curtos programas, durante os períodos da noite.

Os técnicos da televisão filmaram um plano de cinco dias que teve lugar em Junho. O programa de Agosto incluía partes de outros planos e mais material ilustrativo. Os telespectadores que realmente quisessem deixar de fumar foram avisados de que podiam enviar cinco guilders (cerca de cinquenta escudos) para receber dois pequenos livros que os ajudariam a tirar o máximo proveito dos programas televisonados.

As pessoas que falavam nos programas foram H. Sleuwenhoek,

conhecido comentador da TV, o Pastor Kooren e J. Berkel, médico adventista que normalmente toma parte nos planos de cinco dias. Os programas foram filmados e financiados pela companhia de televisão, tendo a União Holandesa sido responsável pela preparação do material especial e pelo seu envio aos interessados.

Contactou-se a Universidade de Nijmegen, no sentido de saber se estaria interessada em seguir os resultados da experiência. A Universidade mostrou grande interesse e conseguiu do governo um subsídio de 200 000 guilders (mais de dois mil contos) para esse efeito.

Quase todos os jornais holandeses de alguma projecção estiveram representados numa conferência de imprensa dada cerca de quatro semanas antes da primeira emissão da série. Deram ao Plano uma pu-

blicidade que ultrapassou todas as expectativas dos dirigentes da União.

A data em que começaram as emissões, a 24 de Agosto, havia 35 000 pessoas que tinham requisitado o material impresso, mas calcula-se que muitas mais tenham seguido a série de programas com a intenção de deixar de fumar. Quantas o terão conseguido só se saberá quando a Universidade de Nijmegen tiver terminado o seu estudo.

Durante os dias do plano, havia cinco pessoas ocupadas, desde as primeiras horas da manhã até depois da meia-noite, a atender chamadas telefónicas para responder a perguntas feitas pelo público. Centenas de interessados encomendaram assinaturas da nossa revista de saúde holandesa, e muitos mais pediram outra literatura.

R. Bruinsma



Da esquerda para a direita: o pastor N. Kooren, o Dr. J. Berkel, o comentador da T.V. e G. W. Marsmann, da Universidade de Nijmegen

# AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DO TERRAMOTO NA TURQUIA

O RECENTE terramoto na província turca de Van causou vários milhares de mortes e mais de 80 000 pessoas ficaram sem abrigo, espalhadas por uma vasta área. As condições foram agravadas pelo facto de o desastre ter acontecido no meio do Inverno e a uma altitude de mais de 1800 metros acima do nível do mar. O departamento de beneficência da União Suíça contactou com a Embaixada da Turquia em Berna e teve conhecimento de que a companhia de aviação turca transportaria gratuitamente qualquer quantidade de cobertores e roupas de Inverno. A Divisão Euro-Africana destinou uma verba de 20 000 francos suíços (cerca de duzentos mil escudos) do fundo de socorro a sinistrados, para a compra de cobertores. No intervalo de uma semana, as igrejas da União Suíça reuniram mais 800 fardos e 50 grandes caixas de roupas de agasalho, perfazendo um total de 19 toneladas.

Em particular, a sociedade de Dorcas e a juventude de Basileia armaram **stands** em três praças públicas, para a recolha de roupas, e conseguiram receber do público 10



Carregamento de 19 toneladas de cobertores no aeroporto de Zurique

toneladas. Noutra igreja, em Biel, publicaram-se anúncios em dois jornais, pedindo às pessoas que trouxessem roupas e cobertores à «igreja nova», recebendo, desse modo, 150 fardos. Não só se socorreram muitas vítimas do terramoto com a rápida entrega dessas roupas e cobertores, facto que foi

muito apreciado pela Embaixada Turca, mas também muitos cidadãos suíços, que contribuíram, tomaram consciência do interesse dos membros da Igreja Adventista pelas pessoas que sofrem em qualquer parte do mundo.

Johann Laich

## TRÊS IGREJAS EVANGÉLICAS NO MÉXICO TORNAM-SE ADVENTISTAS

TRÊS congregações evangélicas, com os respectivos edifícios, foram recebidas na comunhão da Associação Central Mexicana das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia, durante o ano de 1976, tendo os seus membros abraçado a mensagem adventista.

Como consequência duma série de reuniões de reavivamento, realizada durante o mês de Fevereiro, em Contla, Puebla, os 50 membros duma congregação da Igreja Universal de Cristo tornaram-se adventistas do sétimo, juntamente com os seus dirigentes, tendo come-

çado logo em Março uma Escola Sabatina na sua própria capela.

Outra igreja da mesma denominação passou por idêntica experiência em Ixtlilco el Grande, Morelos. No fim duma série de reuniões evangelísticas, apenas três famílias dessa congregação mantiveram as suas crenças. Sessenta membros, juntamente com os seus dirigentes, quiseram ser adventistas do sétimo dia e começaram, em Junho, a reunir a sua própria Escola Sabatina.

A Igreja Evangélica Pentecostal de San Pablo de Los Remedios,

Toluca, também pediu para ser aceita na comunhão adventista. A decisão seguiu-se a uma série de reuniões feitas por um leigo no próprio templo daquela congregação, onde fora convidado a falar. Depois de apresentar o assunto do dia de repouso, o irmão Azcanio fez um apelo e todos responderam que queriam guardar o sábado. Pediram que começasse imediatamente a funcionar a Escola Sabatina e, em Abril, todos os seus membros entraram para a classe baptismal.

Jerónimo Madrigal

# caixa de perguntas

## TODO O JOELHO SE DOBRARÁ

Os universalistas citam o texto de Rom. 14:11 em abono da tese de que todos se salvarão. Que haverá a dizer sobre isto?

Diz o versículo na íntegra: «Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor: que todo o joelho se dobrará diante de mim, e toda a língua confessará a Deus». Há uma regra elementar da exegese que estabelece que o texto bíblico deve ser compreendido dentro do seu contexto, isto é, tendo em consideração os textos anteriores e posteriores. O versículo anterior diz: «Todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo». O versículo posterior ao nosso também diz: «Cada um de nós também dará conta de si mesmo a Deus». É portanto claro que o contexto fala do dia do juízo, em que será decidido o destino dos homens, de todos os homens. São todos representados como unidos diante da majestade divina, em adoração a Deus. Até os pecadores perdidos confessarão a justiça do julgamento divino e, mesmo a contragosto, hão-de curvar-se nessa ocasião diante do Altíssimo.

Em Filipenses 2:10 e 11, Paulo adapta esta declaração, aplicando-a a Cristo depois da sua morte e ascensão: «Para que, ao nome de Jesus, se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai». Aproximando indevidamente estes dois textos, os universalistas tentam ensinar que todos serão salvos, e que os que não aceitarem a Cristo agora terão uma segunda oportunidade antes da sua ressurreição para confessarem a soberania de Cristo. A Bíblia, porém, não abona tal esperança. Na cena de julgamento descrita por Cristo, haverá eterna separação entre justos e ímpios. Ler Mateus 25:31-46. Também Mateus 13:30, 36-43.

Tanto em Romanos 14:11 como em Filipenses 2:10 e 11, Paulo cita Isaias 45:23. A aplicação que Paulo faz desses textos está em perfeita harmonia com os ensinamentos de Cristo, segundo os quais Deus o Pai entregou ao Filho todo o juízo. João 5:22. O assunto não é, portanto, a salvação de todos, mas o julgamento divino.

## DIFERENÇA DE IDADE

Que diz o Espírito de Profecia sobre casamento entre pessoas com grande diferença de idade?

Eis o que diz O Lar Adventista, na página 81: «Os contraentes podem não possuir riquezas, mas devem ter a bênção maior da saúde. E na maioria dos casos não deve haver diferença muito grande de idade. A negligência desta regra pode resultar em sério dano para a saúde do mais jovem. E não raro sucede serem os filhos lesados em força física e mental. Não podem eles receber de um pai idoso o cuidado e companheirismo que os mais jovens reclamam, e estão sujeitos a ficarem privados do pai ou da mãe, pela morte destes, justamente quando o amor e a orientação eram mais necessários». Note-se que a mensageira do Senhor diz: «E na

maioria dos casos não deve haver diferença muito grande de idade». Naturalmente há exemplos de casais com grande diferença de idade, os quais vivem felizes, sem maiores problemas. São, porém, exceções. Como podemos saber se este ou aquele caso vai dar certo?

Não só os filhos podem ser lesados em força física e mental, mas também o cônjuge mais novo pode ser privado de certos privilégios que a vida matrimonial proporciona. Todos sabemos que a finalidade do matrimônio não é o sexo. Este é apenas um dos meios pelos quais se atinge um fim. No entanto, a diferença muito grande de idade pode acarretar decepções e frustrações irremediáveis.

O ideal é uma pequena diferença de idade. Melhor ainda se o marido tiver algumas primaveras a mais que a companheira, embora conheçamos casos opostos (aliás poucos) relativamente bem sucedidos. De um modo geral, a mulher, em face dos encargos que lhe são peculiares — principalmente os relacionados com a maternidade — está sujeita a maiores desgastes físicos e psicológicos.

## «ATÉ JOÃO»

Mateus 11:13 diz: «Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João». Como entender esta passagem?

Haverá ainda a acrescentar o texto de Lucas 16:16, que diz: «A lei e os profetas duraram até João: desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele».

Os oponentes da lei divina usam esta passagem para «provar» que a lei foi abolida. Tentativa inútil, pois o versículo nada diz a esse respeito.

Como se pode observar, a palavra duraram aparece no texto em itálico, porque não se encontra no original grego. O tradutor, no desejo de complementar o ensino, fez esse acréscimo por sua própria conta. O texto quer dizer que «a lei e os profetas» foram ensinados até João, o precursor do Messias. Nessa ocasião, seria anunciado o reino de Deus. Estava indicado um tempo a partir do qual o evangelho de Cristo seria pregado. «É chegado o reino dos céus». Mat. 3:3.

Até à pregação do reino de Deus por João, o guia principal para a salvação eram os escritos sagrados do Velho Testamento. A palavra até (do grego *mechri*) não dá a entender, em nenhuma hipótese, que a lei e os profetas (escritos do Velho Testamento) perderam o seu valor e força quando João iniciou o seu ministério. Nada disso. Jesus queria salientar o facto de que até ao ministério do pregador do deserto, «a lei e os profetas» eram tudo o que os homens tinham. O evangelho veio, não para substituir o que havia sido escrito ou dito pelos profetas, mas para suplementar, confirmar etc. (Ver Mat. 5:17-19). Note-se que a palavra *mechri* (até) é também traduzida por para, sendo usada em passagens como Mat. 28:15 e Rom. 5:14.

O Velho Testamento nunca foi depreciado pelo Novo. Ora, os crentes do Novo Testamento encontravam força e alento para a sua fé, exactamente no Velho Testamento, a única Bíblia que possuíam. Paulo disse que os seus ensinamentos afirmavam «nada mais do que o que os profetas e Moisés disseram que devia acontecer» (Actos 26:22). Muitas vezes o apóstolo se referiu à «lei de Moisés» e aos «profetas» (Actos 28:23).

Os dois textos mencionados, portanto, não fazem qualquer referência à abolição da lei, nem sequer depreciam o Velho Testamento. «A lei e os profetas PROFETIZARAM até João», isto é, pregaram os ensinamentos do Velho Testamento. — R. A. B.

### Os Jovens Franceses e a Evangelização

Em Pau, cidade francesa próxima dos Pirenéus, os jovens estão activos, levando a efeito uma campanha de evangelização com música, filmes e reuniões de oração. A imprensa local fez uma excelente referência à actividade dos jovens, e esse facto está a ser de grande ajuda no trabalho do pastor John Graz, recentemente transferido para aquela área.

### Novo Edifício para a Casa Publicadora Italiana

A Casa Publicadora Italiana adquiriu um vasto edifício situado a poucos quilómetros do centro de Florença, o qual poderá adequadamente abrigar aquela instituição em constante desenvolvimento.

### O Seminário de Newbold, Autêntico Colégio Missionário

O Seminário de Newbold, na Inglaterra, encontra-se superlotado, segundo notícias dadas pelo seu director, Jan Paulsen. Há ali este ano estudantes de 34 nações diferentes (número record) e de sete divisões da nossa igreja, obrigando a obras de ampliação dos dormitórios, actualmente em curso. Intensifica-se a participação dos alunos na evangelização. Os testemunhos em lugares públicos, as campanhas de evangelização nos arredores e a partida de alunos-missionários para lugares tão distantes como o Egipto e a África Ocidental são a evidência de que Newbold é um colégio missionário no verdadeiro sentido da palavra.

### Três Novos Aviões para a África

No fim de Julho do ano passado, três pequenos aviões levantaram voo de Washington com destino à Divisão Trans-Africana. Jim Laning, membro da igreja de Spencerville, Maryland, piloto veterano de aviões missionários, voou até aos Açores com a ajuda de um forte vento de cauda, que reduziu o tempo normal da travessia de quinze para oito horas. Pouco depois, chegou também Don Latsha, da Aca-

demia de Auburn, Whashington. Os pilotos seguiram então para o Zaire com os dois pequenos Cessna 206, que se destinam ao fornecimento de víveres aos camponeses da província do Kasai. Um terceiro avião, um Cessna 210, voou para Batswana, a fim de ser utilizado noutras zonas da Divisão.

Mais três aviões idênticos voarão em breve para outros campos missionários. A igreja tem uma dívida de gratidão para com os amigos generosos que tornam possível a compra destes aparelhos e igualmente para com os valorosos pilotos que os levam até aos respectivos destinos.

### Progresso na Oceania

Informações indicam que 4 mil novos membros foram acrescentados à Igreja Adventista em Papua e Nova Guiné, durante o ano de 1975. Este número representa quase mil novos conversos a mais do que no ano anterior. Temos aproximadamente 45 mil membros nesse país de 2,5 milhões de habitantes.

Em Fiji, a igreja também progrediu bastante. Em Dezembro do ano passado, o pastor Aisake Kabu baptizou 136 conversos na cidade de Suva, em consequência de um programa efectuado por membros leigos daquela localidade. O afluxo de novos membros em Fiji está criando algumas dificuldades, pois não há lugar para todos nas igrejas.

### Actividade Antialcoólica em Favor de Protestantes e Católicos

A Câmara Menor do Comércio dos Estados Unidos decidiu pôr à disposição das igrejas adventistas de Boston uma verba de 400 dólares destinada a cobrir parte das despesas de organização de um programa de prevenção antialcoólica entre as comunidades protestantes e católicas da mesma cidade. Serão convidados um pastor e dois membros leigos de cada uma das 300 congregações adventistas da cidade de Boston a participar numa reunião que durará três dias, onde serão tratados os problemas associados ao consumo de álcool na cidade e traçados os planos dos programas educativos nas suas igrejas e respectivas zonas de influência.